

A entrada no reino dos céus

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Nicodemos vai até Jesus**. Nicodemos observa os sinais e então decide se encontrar com Jesus. **João 3:2 Este, de noite, foi visitar Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como mestre; porque ninguém pode fazer os sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.** A motivação de Nicodemos é a mesma de muitos nos dias de hoje, os sinais. Qual a sua motivação para vir hoje aqui na igreja.

A entrada no reino dos céus. Abra a Palavra de Deus...

João 3:5 Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade eu te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

Qualquer que seja o grau de entendimento de Nicodemos, Jesus resolve reafirmar seu desafio de uma forma diferente e com um comentário que expande a afirmação anterior. Ninguém podia ver o reino de Deus, agora a tônica é que ninguém pode entrar no reino de Deus se necessariamente não for através do nascimento da água e do Espírito. A água faz referência ao batismo de arrependimento de João Batista, não o batismo em si, mas a sua essência e após ele o batismo com o Espírito. No caso de Nicodemos a situação se complica, devido ao seu entendimento carnal e neste caso a sua posição eclesíastica. O confessar pecados perante uma multidão dentro do rio Jordão seria demais. Para este fariseu, Jesus na verdade declara a necessidade de que uma honesta morte para o passado era tão necessária quanto à nova vida. Uma forte referência a água e Espírito se dá em **Ezequiel 36:25-27 Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.** Nascer da água e do Espírito representa uma nova criação, um novo nascimento que purifica e renova. Corações de pedra mudados para corações de carne, ansiosos em fazer a vontade de Deus. Nicodemos sendo fariseu, não tinha até então pensado na possibilidade de necessitar arrependimento de coisa alguma e muito menos ter toda a sua vida purificada e seu coração transformado.

Que água é essa então que leva ao arrependimento? Essa transformação ocorre... **Tito 3:5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.**

João 3:6 O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito.

Jesus continua explicando o sentido de sua frase, agora mediante uma oposição. Há dois princípios de vida: o da carne e o do Espírito, cada um transmite um estilo de vida que possui.

A carne apresenta a condição humana débil, o homem inacabado e mortal e que vive segundo os desejos de seu coração, pois nós de nascimento somos naturalmente banidos do reino de Deus, destituídos da vida celestial e escravos da morte.

O Espírito apresenta a força vital de Deus em nós eo homem acabado e que tem prazer em viver segundo os mandamentos do Senhor. Só o que é movido pela força do Espírito tem êxito. A Lei, que pretende dar nascimento ao homem perfeito, mas não pode acabar sua criação, leva à ruína. As metas, os ideais, as aspirações farisaicas fundadas em sua tradição e observância são "carne": debilidade, frustração.

Nunca se conseguirá com isso realizar o projeto de Deus. O homem, nascido da carne, tem que renascer do Espírito. É a mesma união que existiu em Jesus. Nesta carne, sem pecado, ao descer o Espírito, realizou-se o projeto divino. O que vive por ter nascido do Espírito, é espírito. A carne é, portanto, o homem sem plenitude, não terminado, incapaz de realizar o projeto de Deus sobre ele e para ele. Jesus vem terminar o homem.

Nicodemos, como fariseu, pensa que a criação não continua que Deus terminou a criação, a sua tarefa. Imagina-se que nestas condições o homem pode chegar à sua meta guiado pela Lei. A carne é o barro de que Deus faz o homem. O Espírito lhe dá forma, vida e força. Jesus não confiava neles (fariseus) porque conhecia o que homem levava dentro de si, via a futilidade e o vazio daqueles ideais. Aquele movimento, um de cujos representantes era Nicodemos, permanecia na esfera da "carne". **Mateus 23:27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!**

João 3:7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo.

Jesus quer ajudar Nicodemos, que não compreende. Nos primeiros versículos expressava a necessidade da condição indispensável: Se alguém não nascer... não pode (3,3.5); agora a expressa de modo positivo: Tendes que nascer de novo / um nascimento do alto.

Mas a exigência de Jesus apresenta outro aspecto: Para os judeus, o reinado de Deus se exerceria, pelo menos primariamente, em Israel e começava com sua restauração, ou seja, havia privilégios de raça. Ser filho de Abraão já dava direito a este reino. Jesus contrapôs os dois nascimentos; não é o primeiro, o da raça, que garante a pertença ao reino (carne), mas o segundo (Espírito); não a ascendência, mas o acabamento da obra de Deus no homem. Não se admire, pois o grão de trigo só tem vida após seu quase estado de putrefação. **João 12:24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.** Jesus ao usar o plural, admires e vos, se refere a Nicodemos, aos que estavam com ele, os judeus e também a mim e a você.